

## 2º Bloco:

- 1)\_\_\_ Corvina: "apresenta um padrão de migração insuficientemente compreendido" (Reis & Castello, 1996) (?):
  
- 2)\_\_\_ Como são feitas as pesquisas sobre o ciclo de vida - material, métodos, etc.?
  
- 3)\_\_\_ Por que a corvina poderia parecer "misteriosa" para os pescadores de dentro do estuário?
  
- 4)\_\_\_ **Relação corvina/salinidade no estuário:**
  
- 5)\_\_\_ Até onde desloca-se a corvina que entra no estuário?
  
- 6)\_\_\_ **Época do ciclo na qual concentra-se a pescaria dentro do estuário:**
  
- 7)\_\_\_ A corvina realiza algum tipo de desova no estuário ou na lagoa?
  
- 8)\_\_\_ **Sobre entrar em "manta" no passado e agora não mais?**
  
- 9)\_\_\_ Sobre as artes de pesca utilizadas na captura da corvina no estuário:
  
- 10)\_\_\_ **Efeito do tipo de arte de pesca e da época sobre o estoque:**
  
- 11)\_\_\_ No passado: o que sabe sobre o "arrastão de corvina" (déc.40/50- início de 70) (lugares fundos, dois botes, mais ou menos 60 ou 70 m de rede)?

- 12) \_\_\_ **Considera que os pescadores artesanais do estuário venham aumentando a quantidade de redes de corvina nos últimos anos?**
- 13) \_\_\_ **Se continuam aumentando ao que pode levar?**
- 14) \_\_\_ **O estoque explorado pela pesca costeira e pela pesca oceânica é o mesmo explorado pela pesca artesanal de dentro do estuário?**
- 15) \_\_\_ **Qual o efeito da pesca oceânica sobre essa população?**
- 16) \_\_\_ **Os barcos pesqueiros muito próximos da boca da barra poderiam estar impedindo a corvina de entrar?**
- 17) \_\_\_ **Sobre o cascote e a corvina; cascote vira corvina ou não vira?**
- 18) \_\_\_ **E sobre o cascote aparecer "ovado" pequeno?**
- 19) \_\_\_ **Existe uma corvina de dentro do estuário (menor que a "de fora", com características diferentes, com relação ao rabo, por exemplo)?**
- 20) \_\_\_ **Efeito da trolha (sendo usada durante todo o ano):**
- 21) \_\_\_ **Efeito da pesca de arrasto (prancha) no estuário sobre o estoque de corvina:**
- 22) \_\_\_ **Sobre a ausência de outras pescarias (como savelha, burriquete, bagre) e a concentração sobre outras espécies como a corvina:**

23)\_\_\_ Seria possível aquacultura de corvina para repovoamento da lagoa?

**ANEXO II - DADOS DOS CENTROS COMUNITÁRIOS DE PESCADORES**

## ANEXO II

### 1. Dados dos Centros Comunitários de Pescadores (CCPs):

**Tabela 1.1 - Tamanho e número de embarcações dos associados nos CCPs.**

Tamanho	Passinho	Várzea	Arroio do Inhame	Total
20 - 37 palmos**	55	77	29	161
38-40 palmos ou >	24	25	02	51
Sem embarcação	02	07	13	22
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>109</b>	<b>44</b>	<b>234</b>

Fonte: Cadastros de Associados dos Centros Comunitários de Pescadores, agosto de 1997.

\*\* 1 palmo: 22cm

**Tabela 1.2 - Potência e número de motores das embarcações dos associados nos CCPs.**

Potência dos motores	Passinho	Várzea	Arroio do Inhame	Total
24 HP ou >	15	22	02	39
< de 24 HP	37	22	13	72
Sem motor	29	65	29	123
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>109</b>	<b>44</b>	<b>234</b>

Fonte: Cadastros de Associados dos Centros Comunitários de Pescadores, agosto de 1997.

**Tabela 1.3 - Associados dos CCPs que plantam cebola.**

Associados	Passinho	Várzea	Arroio do Inhame	Total
Plantam Cebola	07	18	13	38
que colhe menos	1.300 Kg	750 Kg	3.000 Kg	-----
o que colhe mais	15.000 Kg	10.000 Kg	22.000 Kg	-----
Plantam cebola e não possuem redes e/ou embarcação	00	07	07	14

Fonte: Cadastro de Associados dos Centros Comunitários de Pescadores, agosto de 1997.

**Tabela 1.4 - Tipos de redes dos associados dos CCPs.**

Tipo de rede	Associados Passinho	Associados Várzea	Associados Arroio do Inhame	Total de Associados
Camarão	81	100	35	216
Tainha	19	72	03	94
Linguado e Corvina	77	99	18	194
Peixe-rei	10	05	02	17
Pescada	00	00	00	00
Pescam no oceano	00	00	01	01

Fonte: Cadastros de Associados dos Centros Comunitários de Pescadores, agosto de 1997.

**Tabela 1.5 - Espécies capturadas pelos associados dos CCPs em 1994/ 1995 e 1996.**

<b>Espécie</b>	<b>Associados Passinho</b>	<b>Associados Várzea</b>	<b>Associados Arroio do Inhame</b>	<b>Total de Associados</b>
<i>Tainha</i>	18	71	02	91
<i>Corvina</i>	74	97	06	177
<i>Linguado</i>	11	92	16	119
<i>Peixe-rei</i>	11	03	00	14
<i>Pescada</i>	00	00	00	00
<i>Camarão</i>	78	100	35	213
<i>Outros</i>	00	00	00	00

Fonte: Cadastros de Associados dos Centros Comunitários de Pescadores, agosto de 1997.

**ANEXO III - GLOSSÁRIO DE PALAVRAS E EXPRESSÕES USADAS PELOS  
PESCADORES ARTESANAIS DO ESTUÁRIO DA LAGOA DOS PATOS - RS**

### ANEXO III

#### GLOSSÁRIO DE PALAVRAS E EXPRESSÕES USADAS PELOS PESCADORES ARTESANAIS DO ESTUÁRIO DA LAGOA DOS PATOS - RS:

*Agacho*: tirar o peixe da rede dos barcos de pesca: ... “o barco vem do mar, com peixe na malha, na rede, aí como a tripulação do barco veio meio cansada, ou eles querem safar\* aquele peixe rápido, para voltar para o mar, eles botam dois ou três (homens) para tirar o peixe da rede, eles pagam para fazer isso” (fazer “agacho” em barco).

*Água cortada*: morna

*Água misturada*: não completamente doce, ou seja, um pouco salgada.

*Andante*: pessoa estranha à comunidade que vem caminhando, não se sabe bem de onde (expressão usada nas Capivaras).

*Arrastão de corvina*: tipo de pesca usada para pescar a corvina no passado (aparece até início dos anos 70): ... “o arrastão era só no fundo, uma base de 60 ou 70m de rede, com duas embarcações”.

*Bagre de manta*: ou “bagrinho de manta” (v. manta\*): ... “dava no verão, na quaresma”, cercavam com um terno (“terno de bagrinho”), foi proibido na década de 70, porque “pescava o bagre na época da desova”.

*Bagre Louco*: bagre que tem aparecido ultimamente no verão, fora da época que dava tradicionalmente (os pescadores costumavam pescar bagre no estuário nos meses de agosto, setembro e outubro); um pescador disse que “até tinha bagre no verão, mas os pescadores pescavam outras pescarias”, agora estão “aprendendo a trabalhar ele” nessa época (verão).

*Barquinho (ou barquinho catarina)*: barco cabinado que pesca (ilegalmente) dentro do estuário e lagoa, geralmente usando redes de arrasto

*Boiado (ou aboiado)*: peixe que fica (ou está) na superfície: ... “dava para ver de longe as mantas \*, a água escurecia” (com o peixe boiado).

*Cai cai*: como os pescadores mais antigos chamam a rede de “arrasto de pé”, onde o pescador caminha na água arrastando a rede, com água pelo joelho, “às vezes pelo pescoço, na beira do canal, com luz à noite”.

*Camarão vermelho (ou camarão pronto)*: camarão grande (ou graúdo) que, segundo os pescadores: “entra do oceano mais cedo, antes do camarão miúdo”.

*Cambalachos*: atividades que se faz para ganhar dinheiro na época que não tem pescaria.

*Carancho*: trabalho temporário nos barcos de pesca de alto mar, substituindo um proeiro, por alguns dias.

*Casal (ou no casal)*: os dois ferros colocados (um de cada lado) na rede de espera (ou “nos ferros”).

*Casca*: denominação dada pelos pescadores ao filhote do camarão:... “se a água continuar salgada, aquela casca vira camarão”.

*Cascuda*: corvina grande.

*Catarinas*: oriundo de Santa Catarina; pescadores vindos de Santa Catarina.

*Comedio do peixe*: o que o peixe come, a alimentação do peixe.

*Corvina crioula (ou rabo seco)*: corvina que, segundo os pescadores, é natural de dentro da lagoa, sendo diferente da corvina de fora (do oceano), dizem “rabo seco” porque ela é “fininha atrás”.

*Corvina da gaivota*: corvina que aparecia no verão:... “era aquela corvina que aparecia no verão, entrava no verão e era muito abundante, e a turma\* já estava pensando no camarão. Essa corvina desovava e a gaivota pegava a ova dela, em lugar mais raso; então chamavam de ‘gaivota’ ”.

*Corvina mineira (ou amarelinha)*: corvina que entra do oceano já crescida, para desovar na lagoa: “depois cresce mais e vira a cascuda graúda”.

*Cria na lagoa*: que cresce na lagoa

*De arriada*: peixe que “dá de arriada”, quando saem juntos, em cardume, para o oceano.

*De baixo*: do oceano; que vem de baixo, que vem do oceano.

*Grude*: comida, refeição.

*Laça*: rede laça, que tem a malha maior, permitindo que o peixe pequeno saia; contrário da malha miúda.

*Largar criação* (na lagoa): reproduzir na lagoa; dar cria na lagoa.

*Lixo do mar*: material do fundo, que serve de alimentação para os peixes: ... “o troço verde que a tainha come no fundo do mar, o barro”.

*Malha quaresmeira*: uma “malha muito fina” (miúda), que era usada para pescar a tainha no verão.

*Mandinho*: menino, guri.

*Manjoada* (ou *menjoada*): rede de espera, ou nos pau\* .

*Manta* (de *manta*): cardume de peixe; peixe cardumado (em cardume).

*Mar*: os pescadores dizem mar quando referem-se à Lagoa dos Patos (zona estuarial e lagunar); quando referem-se ao mar geralmente chamam de oceano.

*Mariscar* (ou *mariscá*): alimentar-se, geralmente no fundo: “aquilo que a corvina e o camarão vem fazer dentro da lagoa”.

*Minhoca*: rede usada para pescar a tainha: ... “rede pequena, curta, em torno de 10 braças, colocada nos calões” (espera); ... “rede pequena, de 25 malha de altura, com uma braça e pouca , malha de 50mm, que a gente bota nos pau\* , no correr d’água”.

*Nos pau*: nos calões (ou andainas); rede colocada nos calões (rede de espera).

- Olada*: tirar as redes da água: ... "hora de suspender as redes (de camarão), porque já estão há 5 dias na água e encharca, cria todo nas redes".
- Pareilha*: grupo de trabalho na pesca; incluindo o proprietário, proeiros e equipamentos (embarcação e redes).
- Passadinho (ou passadio)*: caminho do peixe; local por onde o peixe passa.
- Pedrinha de fogo*: apelido dado ao "burriquetinho miúdo" (peixe).
- Rede singela*: rede de um pano só.
- Safar*: tirar o peixe da rede.
- Safrinha*: forma como os pescadores chamam o que consideram ser os "camarões pequenos, que nascem na lagoa, fruto da desova dos grandes".
- Seis meses (ou pesca dos seis meses)*: chamavam de "seis meses" as pescarias que iam do meio do ano até dezembro; ... "da safra do bagre até Finados, e depois a corvina até o Natal, só que hoje em dia não tem mais pescaria, nem separação"; os seis meses incluía a safra do bagre e da corvina, os pescadores mais velhos dizem que, na década de 40 e 50, a pesca da saveilha também estava incluída na chamada "pesca dos seis meses".
- Terno de praia*: arrasto de praia, feito no oceano.
- Turma*: os pescadores da pareilha e/ou os outros pescadores em geral.